



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

RELATÓRIO

JOSÉ JOANDERSON DOS SANTOS ALMEIDA

Blog Viva o CH: História, vidas e lugares do Centro Histórico de João Pessoa

JOÃO PESSOA

2019

RELATÓRIO

JOSÉ JOANDERSON DOS SANTOS ALMEIDA

Blog Viva o CH: História, vidas e lugares do Centro Histórico de João Pessoa

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Azevêdo

JOÃO PESSOA

2019

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

A447b Almeida, José Joanderson dos Santos.
Blog Viva o CH: história, vidas e lugares do centro histórico
de João Pessoa / José Joanderson dos Santos Almeida. -
João Pessoa, 2019.
59 f. : il.

Inclui Apêndices.

Orientador: Carlos Alberto de Azevedo Filho
Relatório (Graduação) - UFPB/CCTA

1. Jornalismo Cultural. 2. Webjornalismo – João Pessoa-
PB. 3. Blog Viva o CH. I. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 070:008(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTE
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno (a): JOJE JOANDERSON DOS SANTOS ALMEIDA

Título do trabalho: BLOG VIVA O CH

Aprovado em 2019, com média 10 (DEZ)

BANCA EXAMINADORA

Professor (a) orientador (a): CARLOS A F AZEVEDO FILHO

Instituição: UFPB

Departamento DEJOR

Assinatura: [Assinatura]

Professor (a) examinador (a): ZULMIRA NÓBREGA

Instituição: UFPB

Departamento DEJOR

Assinatura: [Assinatura]

Professor (a) examinador (a): ANDRÉA KARINNE ALBUQUERQUE MAIA

Instituição: UFPB

Departamento DECOM

Assinatura: Andréa Karinne Albuquerque Maia



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: José Joanderson dos Santos Almeida

Matrícula: 11413985

Título do Trabalho: Blog Viva o CH: História, vidas e lugares do Centro Histórico de João Pessoa

Professor(a) orientador(a): Carlos Alberto de Azevedo Filho

Professor(a) co-orientador(a):

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha única e exclusiva autoria e que responderei por todas as informações e dados neles contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 6 de maio de 2019.

José Joanderson dos Santos Almeida

Assinatura da Discente ou do Discente

Dedico aos meus pais Graça e Otávio, ao meu irmão Murilo, ao eterno Arthur Tigre e aos meus amigos e amigas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Arthur Tigre, por toda a luz que transmitiu durante sua passagem na minha vida e por ter sido fundamental para esta graduação.

Agradeço à minha mãe, Graça, e ao meu pai, Otávio, pela educação moral e investimento na minha educação escolar, que me permitiu estar no curso de Jornalismo, e por todo o apoio que recebi durante toda minha vida em vários aspectos, especialmente durante a graduação. Também sou grato a Murilo, meu irmão mais novo, e Lenira, braço direito da nossa família, pelo apoio indireto na minha jornada.

Agradeço à Matheus, Thaise, Renata e Rebeka, amigos que fiz durante a graduação e com quem dividi bons momentos na universidade e fizeram parte de um período de novas descobertas na minha vida.

Agradeço à Coordenação de Extensão Cultural da UFPB, em especial o Professor Gualberto, Suelly, Ana e Maria Clara, que participaram da minha primeira experiência prática com jornalismo e cultura.

Agradeço aos meus amigos Nathalia, Mateus, Raquel, Adan, Mariana, Nadia, Rebeca, Rayanne, Larissa Nobrega, Larissa Maia, Cynthia e Luana por todos os momentos de vivência, dentro ou fora do Centro Histórico, que me levaram a escolha deste tema.

Agradeço ao professor Carlos Azêvedo, por todo apoio e liberdade criativa no processo de criação deste TCC e também por ter contribuído, na cadeira de Jornalismo Impresso, para minha aproximação com o Centro Histórico de João Pessoa.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é divulgar a história, os eventos, os e as artistas, curiosidades e o movimento cultural do Centro Histórico de João Pessoa. A área foi onde a cidade de João Pessoa nasceu e possui grande riqueza de conteúdo para ser abordado e difundido na internet. Aliado a atuação também nas redes sociais, o blog “Viva o CH” pretende divulgar e chamar as pessoas para ocupar o Centro com cultura. No projeto, é possível encontrar matérias, perfis e entrevistas, além de fotos exclusivas que ajudam a contar a vida do lugar. O trabalho resultou em dez postagens, produzidas para este Trabalho de Conclusão e Curso, que estão disponíveis no endereço eletrônico: <https://vivaochjp.wixsite.com/blog/>

Palavras-chave: Blog; Jornalismo Cultural; Centro Histórico de João Pessoa.

ABSTRACT

The objective of this work is to divulge the history, events, and the artists, curiosities and the cultural movement of the Historic Center of João Pessoa. The area was where the city of João Pessoa was born and possesses great wealth of content to be approached and spread on the internet. In addition to social networking, the blog "Viva o CH" aims to promote and attract people to occupy the Center with culture. In the project, you can find stories, profiles and interviews, as well as exclusive photos that help tell the life of the place. The work resulted in ten posts, produced for this Conclusion and Course Work, which are available at the electronic address: <https://vivaochjp.wixsite.com/blog/>

Keywords: Blog; Cultural Journalism; Historic Center of João Pessoa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Lista de materiais usados no Trabalho.....	23
QUADRO 2 – Lista de pautas selecionadas para o blog.....	24
FIGURA 1 – Página inicial do blog.....	26
FIGURA 2 - Apresentação do blog.....	26
FIGURA 3 - Visão secular da antiga cidade de Felipeia de Senhora das Neves.....	28
FIGURA 4 - Casario da Praça Anthenor Navarro, um dos símbolos do CH de João Pessoa.....	29
FIGURA 5 - Imagem do Largo em 1983.....	30
FIGURA 6 - Imagem do professor de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, Geovany Silva.....	31
FIGURA 7 - Partes da estrutura histórica da Igreja São Frei Pedro Gonçalves.....	32
FIGURA 8 - Público na Praça Anthenor Navarro durante apresentação do Festival Grito em 2018.....	33
FIGURA 9 : Apresentação de grupo circense, promovida pelo “AnimaCentro” no Parque da Lagoa.....	33
FIGURA 10 : Fachada de alguns dos casarões da Villa Sanhauá após a reforma.....	34
FIGURA 11 : O produtor Felipe Matheus durante uma festa.....	35
FIGURA 12 - Renata Arruda durante um show.....	36
QUADRO 3 - Calendário de postagens no <i>Instagram</i>	37
FIGURA 13 - Print do perfil “Viva o CH” no <i>Instagram</i>	37
FIGURA 14 - Print da primeira postagem no <i>Instagram</i>	38

FIGURA 15 - Print da segunda postagem no <i>Instagram</i>	38
FIGURA 16 - Print da terceira postagem no <i>Instagram</i>	39
FIGURA 17 - Print da quarta postagem no <i>Instagram</i>	39
FIGURA 18 - Print da quinta postagem no <i>Instagram</i>	40
FIGURA 19 - Print da sexta postagem no <i>Instagram</i>	40
FIGURA 20 - Print da sétima postagem no <i>Instagram</i>	41
FIGURA 21 - Print da oitava postagem no <i>Instagram</i>	42
FIGURA 22 - Print da nona postagem no <i>Instagram</i>	43
FIGURA 23 - Print da décima postagem no <i>Instagram</i>	43
FIGURA 24 - Print da décima primeira postagem no <i>Instagram</i>	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CENTRO HISTÓRICO: O BERÇO DE JOAO PESSOA.....	14
2.1.LARGO SÃO FREI PEDRO GONÇALVES E PRAÇA ANTHENOR NAVARRO.....	14
2.2. Revitalização durante fim do século XX e início do século XXI	17
2.3. Tombamento do Centro Histórico de João Pessoa	17
2.4. Atividades culturais no Centro.....	18
3. JORNALISMO CULTURAL E WEBJORNALISMO	21
3.1. Jornalismo Cultural	21
3.2. Webjornalismo.....	22
3.3. Divulgação de conteúdos jornalísticos nas redes sociais	24
4. ELABORAÇÃO DO SITE	26
4.1. Pré-produção.....	27
4.2. Produção.....	30
4.3. Pós-produção.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES	54

1. INTRODUÇÃO

O projeto de um blog para divulgar as histórias e as vidas do Centro Histórico de João Pessoa partiu de uma curiosidade pessoal de querer conhecer a fundo o lugar que deu origem a capital da Paraíba mais especificamente a parte do bairro do Varadouro, localizado às margens do rio Sanhauá.

Berço da cidade, que na época foi batizada de Nossa Senhora das Neves, a área que hoje compõe o Centro Histórico foi o primeiro polo econômico da capital paraibana.

O assentamento inicial da cidade de João Pessoa se deu junto a margem do rio Sanhauá, e se desenvolveu pela pequena elevação, onde atualmente se encontra o largo de São Frei Pedro Gonçalves. Neste local concentraram-se as atividades comerciais, a Alfândega e o atracadouro, dispostos em ruas e quadras irregulares, acomodadas ao relevo, sem praças ou agenciamento urbanos que não o próprio largo ou o cais. (PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE JOAO PESSOA, 2000)

Na chamada “Cidade Baixa”, onde hoje está o bairro do Varadouro e comunidade Porto do Capim, estavam centradas as atividades portuárias e de comércio, enquanto as atividades administrativas, religiosas e culturais estavam localizadas na “Cidade Alta”.

Além de núcleo comercial da cidade, o bairro era um ponto de comunicação importante que servia de partida para todas as vias da cidade. Por ter sido um polo fundamental na época colonial, diferentes influências e estilos arquitetônicos estão representados nas igrejas, praças, casarios coloniais e ruas do Centro Histórico.

Após a construção do Porto de Cabedelo, e conseqüentemente a desativação do Porto do Varadouro, a área perdeu importância na vida econômica da cidade. Aos poucos, a concentração de pessoas foi se movendo para outras áreas da cidade, deixando o bairro esquecido. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), estima-se hoje que cerca 60 prédios do Centro Histórico estão com risco de desabamento por conta da situação de abandono por parte dos proprietários das edificações históricas e muitas delas tombadas.

O Centro Histórico está situado dentro de cinco bairros: Centro, Varadouro, Jaguaribe, Tambiá e Trincheiras. O bairro do Varadouro foi o berço da cidade João Pessoa, e foi naquela área onde as primeiras atividades comerciais da cidade se

desenvolveram, e dessa forma os bairros vizinhos. Com a mudança nas atividades comerciais, a cidade foi crescendo no sentido da praia e a área que compõe o Centro Histórico foi sendo paulatinamente esvaziada.

Em meio ao esquecimento da atividade comercial, alguns ambientes ainda resistem como espaço de ocupação e resistência cultural. No Varadouro, mais especificamente no Largo de São Frei Pedro Gonçalves, está situado o primeiro hotel da cidade, o Hotel Globo, que recentemente foi reformado e inaugurado como centro cultural, sendo palco de exposições e manifestações artísticas. A alguns metros do Hotel encontramos uma das primeiras igrejas da cidade, a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves.

Ao chegar à esquina do Largo encontramos a Praça Antenor Navarro, rodeada por um casario, que recentemente teve sua fachada revitalizada. Alguns dos casarões hoje funcionam como galerias, bares, locais de shows, festas e manifestações artísticas. No ambiente da praça também são realizados shows de artistas locais além de feiras e festivais de música (como o conhecido “Grito Rock”).

Atualmente, as manifestações que acontecem no ambiente da praça retratam a diversidade daquele local. Lá é possível encontrar atrações de diversas “tribos”, além da pluralidade sexual, musical, artística entre outras. Lugares como o Espaço Mundo, trabalham junto com produtores culturais locais para montar programações que valorizem os artistas da terra.

Mas como a área poderá sobreviver muito tempo sem que as ações que ali acontecem sejam devidamente divulgadas e usadas em prol da cidade? Como incentivar a cultura e desenvolvimento do local sem presença na esfera digital? Através de pesquisas na internet (blog, sites, redes sociais), foi possível identificar que quase não é possível encontrar lugares onde essa divulgação seja massificada, além das páginas nas redes sociais dos estabelecimentos e sites institucionais da Prefeitura.

2. CENTRO HISTÓRICO: O BERÇO DE JOAO PESSOA

A história mostra que no dia 05 de agosto de 1585, às margens do rio Sanhauá, foi criada a cidade de Nossa Senhora das Neves, atualmente conhecida como João Pessoa, surgindo já como sede da capitania real, sem passar por vila ou povoado.

Nascida em 5 de agosto de 1585, com a criação do Forte do Varadouro às margens do rio Sanhauá, João Pessoa se encontra entre o mar e os mangues que margeiam este afluente do rio Paraíba. Seu centro histórico é marcado pela acentuada integração com o meio ambiente, em local de privilegiados atributos naturais: suave relevo, clima tropical, vegetação exuberante. (IPHAN, 2007)

A área próxima ao rio Sanhauá, considerada o berço da cidade, hoje é conhecida como Varadouro. Ali, foram fortificadas as primeiras instalações e a implantação do primeiro povoamento português da cidade. Era a partir daquele bairro que as embarcações atracavam e movimentavam a economia local.

Defronte do dito rio, um pouco mais para o Sul, fica a boca do Varadouro, que faz uma larga baía estendendo-se quase um quarto de légua para o interior, (...), mas no ano de 1637 o diretor da mesma Capitania, em virtude de ordem S. Excia. o supremo Conselho fez construir ali armazém grande e capaz com um bonito molhe ou dique no varadouro, onde atracassem as embarcações, e se embarcasse ou desembarcasse o açúcar, para cômodo de utilidade dor mercadores (HERCKMANS, 1982, p. 42).

O Varadouro tem a sua história atrelada ao aspecto arquitetônico. Mas entre os anos de 1634 e 1645, o lugar esteve sobre domínio dos holandeses, o que diminuiu o contingente populacional da área, com a expulsão de alguns religiosos, e a utilização de construções arquitetônicas como fortificações.

2.1. LARGO SÃO FREI PEDRO GONÇALVES E PRAÇA ANTHENOR NAVARRO

A primeira construção que hoje constitui o Largo de São Frei Pedro Gonçalves, no Varadouro, foi a capela de São Frei Pedro Gonçalves, no final do século XVII, que séculos mais tarde se tornaria igreja. Construída em 1843, a igreja de São Frei Pedro Gonçalves foi primeiramente batizada de Igreja dos Navegantes, por conta da participação de comerciantes e pescadores na sua construção.

Quanto a igreja, seu estilo é eclético sem nenhuma tendência maior. No seu interior se encontra uma imagem de pedra da Nossa Senhora da Conceição em tamanho natural, na qual a Santa aparece pisando sob os pés de uma serpente. A mesma foi colocada ali pelo navegantes após campanha na qual encabeçava o cônsul inglês, Mr. Krause. Essa imagem estava na proa de um navio naufragado na praia do Poço por volta de 1860. (LEANDRO, 2006)

Mesmo com a construção da Igreja, apenas na segunda metade do século XIX, é que podemos constatar a consolidação da estrutura urbana do largo. Isso graças à valorização da cultura algodoeira, que culminou na implantação de estradas de ferro, em 1881, e assim intensificando a ocupação da área. Uma prova disso é que já em 1898, o número de edificações residenciais do Largo já chegava a 12, incluída a igreja.

Já no século XX, a evolução da cidade faz com que o uso residencial do Varadouro seja substituído pelo comércio. Desta forma o Largo foi sofrendo alterações na sua estrutura com novas construções de fábricas, armazém, casa de compra e venda de couros, companhia de seguros entre outros estabelecimentos. As mudanças se expandiram também para regiões próximas ao largo, como o alargamento das ruas Maciel Pinheiro e João Suassuna e criação da praça Anthenor Navarro.

No final da década de vinte e início da de trinta, com a importante participação da Paraíba no contexto do desenrolar da revolução, que levaria Getúlio Vargas a presidência do país, a cidade de João Pessoa foi beneficiada com verbas do governo federal, muitas delas devidas a intervenção do paraibano, então ministro, José Américo de Almeida, que traduziram-se em intervenções importantes, como a abertura da avenida Getúlio Vargas e construções oficiais de porto como o Lyceu Paraibano. (LEANDRO, 2006)

O crescimento e modernização da área e dos entornos contribuiu para a instalação de um das construções mais importantes do Largo, o Hotel Globo. Inicialmente, o Hotel funcionava na Rua João Suassuna, mas “por conta do alargamento da via, teve que ser demolido e transferido para o Largo, em 1929.”

Primeiro hotel de luxo da cidade, o Globo está localizado no prédio nº 55 do Largo e era um ponto de visita de várias pessoas da alta sociedade, que ali admiravam o pôr do sol no Rio Sanhauá. Por conta do sucesso do Hotel, foi construída uma segunda estrutura, vizinha ao bloco original. Funcionou até o ano de 1962, e em 1988 foi adquirido pelo Governo do Estado.

[...]O Largo passa a sofrer as consequências deste processo. Gradualmente os habitantes originais se deslocam para novas áreas da cidade, com como as atividades comerciais existentes. Passa a habitá-lo uma população formada por inquilinos, os quais não possuem raízes na área. (LEANDRO, 2006)

A expansão da cidade teve um custo alto para o Varadouro. Após a construção do Porto de Cabedelo e conseqüentemente a migração da atividade econômica, a área inicia um processo de decadência.

A partir do espírito de modernização na área do Varadouro, que resultou no alargamento das Ruas Maciel Pinheiro e João Suassuna, surgiu a Praça Antenor Navarro. Ela substituiu o antigo beco que ligava ao Largo de São Frei Pedro Gonçalves, tendo sua inauguração ocorrido no dia 24 de abril de 1933. Seu nome é uma homenagem à Antenor Navarro, que foi um político brasileiro e um dos principais líderes da Revolução de 1930.

Antenor de França Navarro foi um político brasileiro que governou o estado da Paraíba de 1930 a 1932. Iniciou seus estudos em João Pessoa e conseguiu se formar em Engenharia. Foi um dos principais líderes da Revolução de 1930. Era um dos líderes civis da revolução no estado da Paraíba que se encandeou- após o assassinato do presidente João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. (WIKIPEDIA, 2017)

Segundo o IPHAN, a praça ocupa uma área de 839 m² e fica cercada por um casario, composto por 13 edificações, onde estavam localizadas casas comerciais e de prestação de serviços. Simultaneamente à criação da Praça, o casario que compunha a área passou por uma modernização. Valores estéticos foram alterados e os antigos sobrados comerciais oitocentistas foram dando espaço para novas obras com elementos da arquitetura de vanguarda da Europa.

Este conjunto de obras foi construído em aproximadamente 10 anos e alguns apresentam o mesmo projeto, o que fez com que a área mantivesse uma homogeneidade arquitetônica. A área conta com um monumento constituído de pedestal com o busto de Antenor Navarro feito em bronze. Elaborado pelo arquiteto Palumbo e esculpido por Bibiano Silva, o busto foi ofertado a cidade de João Pessoa pelos amigos de Antenor Navarro.

Em frente a Praça está localizado o palacete que antigamente era sede da Associação Comercial da Paraíba. O prédio, construído em 1917 e inaugurado em 1919, foi um dos símbolos do crescimento do comércio, indústria e agricultura no estado. A edificação, composta por dois pavimentos e um porão, onde se armazenava maquinários, foi construída pelo arquiteto e construtor Hermenegildo di Lascio.

Como aponta o projeto de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa (2000), a Praça Antenor Navarro é de extrema importância no aspecto paisagístico e nela é possível encontrar um casario do início do século XX, com características originais e de valor único para a história e arquitetura.

2.2. Revitalização durante fim do século XX e início do século XXI

No fim dos anos 90, a Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa, em parceria com a Prefeitura Municipal de João Pessoa, criou um projeto para revitalização do Varadouro e do Antigo Porto do Capim. Tanto a área do Largo São Frei Pedro Gonçalves como a Praça Antenor Navarro estavam inseridas no projeto, que pretendia criar espaços destinados à convivência.

De acordo com documentos do IPHAEP, Entre as propostas, estava “a reurbanização do logradouro e a restauração e adaptação do casario de seu entorno para novos usos”. Em termos práticos, o objetivo era transformar a praça e o largo em polos importantes nas áreas de prestação de serviços, lazer e cultura, com realização de eventos e apresentações culturais, especialmente relacionadas à música.

Nos anos seguintes, as ações foram colocadas em prática, e entre as melhorias estavam mudanças na pavimentação, instalações subterrâneas da fiação elétrica e telefônica, iluminação pública, paisagismo, redefinição do sistema viário e até a remoção de um posto de gasolina, instalado no meio da Praça Antenor Navarro.

2.3. Tombamento do Centro Histórico de João Pessoa

Em 6 de dezembro de 2007, por meio de resolução do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural/Iphan, o Centro Histórico de João Pessoa foi tombado como patrimônio histórico. Foram abrangidas 502 edificações, grande parte nos bairros do Varadouro (Cidade Baixa) e Cidade Alta, em uma área de 370 mil m², em 25 ruas e seis praças.

O IPHAN define como objetivo do tombamento a preservação, através da aplicação da lei, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados e preservando a identidade histórica da população.

Fundada depois do Rio de Janeiro e Salvador, seu patrimônio possui grande valor paisagístico (as edificações compõem um cenário que integra a vegetação de mangue ao rio e ao mar) e artístico (por congregar construções de diferentes estilos e épocas). O Centro Histórico é marcado pela acentuada integração com o meio ambiente, em local de privilegiados atributos naturais: relevo suave, clima tropical e vegetação exuberante – onde se revela a alternância entre manguezais e coqueirais, com vegetação de Mata Atlântica. (IPHAN)

Com o intuito de atuar na preservação da área, a Prefeitura Municipal criou em 2008 a Coordenadoria do Patrimônio Cultural, a Copac-JP. Dentre as principais ações realizadas está o Plano de Ações para as Cidades Históricas (PAC-CH), que resultou na restauração do Antigo Hotel Globo, e as novas cores das fachadas dos casarios localizados na Praça Antenor Navarro, através da empresa Coral em parceria com o poder público municipal.

Desde o tombamento, a Prefeitura tem realizado obras na recuperação de áreas do Centro, como a do Parque da Lagoa Sólon de Lucena, da Praça da Independência, da Praça da Pedra, da Praça João Pessoa, Casa da Pólvora, Galeria Augusto dos Anjos e Villa Sanhauá. A última obra finalizada foi a da Villa Sanhauá, nas proximidades da Praça Antenor Navarro, que resultou na recuperação de oito casarões da Rua João Suassuna para serem ocupados por moradias e estabelecimentos comerciais.

2.4. Atividades culturais no Centro

Projetos de revitalização no acervo do IPAHEP revelam que várias intervenções realizadas foram realizadas na Praça Antenor Navarro e no Largo de São Frei Pedro Gonçalves ao longo das décadas, desde as primeiras obras. As revitalizações do início deste século, particularmente, fizeram parte da estratégia de valorização turística do Varadouro através de atividades culturais promovidas na área. A partir daí o Centro Histórico se especializa no turismo cultural tanto pelo seu patrimônio arquitetônico, como pelos eventos que ali aconteciam.

A experiência de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa é singular e exemplar no sentido de mostrar inicialmente um interesse voltado para os problemas sociais do Centro Histórico e da qualidade de vida da população ali residente. Entretanto, no final da década de 1990, essa experiência seguiu, em parte, o modelo de revitalização voltado para a construção de cenários urbanos e para a dinamização cultural de áreas específicas, criando lugares de consumo cultural (SCOCUGLIA, 2004b, p.154).

Inicialmente grande parte da promoção dos eventos ficavam a cargo de órgãos estaduais, municipais e nacionais. Entre eles estão a Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), Secretaria Municipal de Turismo (Setur), Ministério da Cultura (MinC), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

As áreas da Praça Antenor Navarro e do Largo São Frei Pedro Gonçalves foram um dos principais palcos des, como mostra dados do Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa. Em 1997, 12 eventos culturais foram promovidos no Varadouro e na Cidade Alta. Destes, oito foram realizados ou na Praça ou no Largo.

Com o passar dos anos, as atividades naquelas áreas foram se intensificando, com realização de prévias e bailes carnavalescos, arraiais do São João, shows de música popular, exposições de filmes e vídeos, apresentações de mostras de artes plásticas, feiras de antiguidades e produtos artesanais. Entre os projetos que já foram realizados pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) para incentivar os eventos naquela área estão o “Centro Em Cena” e o “Projeto Viva O Centro”.

Em 2017, a Fundação colocou em prática o “Anima Centro”, que leva atrações nas mais variadas áreas culturais para o Centro Histórico. Todo mês é revelado um calendário com as ações que serão desenvolvidas nos seis polos: Parque da Lagoa, Praça da Independência, Hotel Globo, Casa da Pólvora, Praça Antenor Navarro e Casarão 34, com o fortalecimento do Sabadinho Bom.

Em decorrência dessa transformação na área do Varadouro, vários estabelecimentos foram se instalando como centros culturais, bares, boates e museus para a cidade. Hoje é possível encontrar na Praça Antenor Navarro o Centro Cultural Espaço Mundo, onde acontece shows com os artistas locais; as boates Hera Bárbara e Casarão 39, a Cachaçaria Jambeiro 47. No Largo encontramos o Antigo Hotel Globo, que além de ser muito visitado, serve de palco para exposições e apresentações; a casa de shows Villa do Porto, a sede do grupo de teatro Quem Tem Boca É Pra Gritar e o Museu Jurandir Maciel Escultor.

Anualmente, a Praça Antenor Navarro e o casario ao seu redor são palcos do Festival Grito Rock maior festival colaborativo integrado do mundo e acontece em várias cidades do Brasil, entre os meses de fevereiro e março.

[...] Em 2014, aconteceu em 400 cidades de 40 países. Teve sua primeira edição em 2003, por iniciativa do coletivo Espaço Cubo, na cidade de Cuiabá (MT), enquanto uma alternativa ao Carnaval. [...] Ano após ano, o número de cidades cresceu, o festival ampliou seu conceito estético - ao contemplar outros estilos e linguagens artísticas que não o rock e a música - e se transformou em uma plataforma de rede para incentivo à circulação de artistas e a democratização de tecnologias sociais na área da produção cultural. (WIKIPEDIA)

A 11ª edição do evento em João Pessoa, realizada este ano, aconteceu no dia 31 de março e levou dezenas de atrações para vários palcos no Centro Histórico, além de artes visuais, oficinas, *foodpark* e feira cultural. O evento gratuito consiste numa maratona cultural diversa, dividida em vários palcos alocados em estabelecimentos da Praça.

3. JORNALISMO CULTURAL E WEBJORNALISMO

O jornalismo tem função importante quanto se trata da construção da cidadania na sociedade, uma vez que é responsável pela transmissão de informações, e a ideia de cidadania está subordinada à informação (TRAVANCAS, 2011, p.106). Isso porque o jornalista é a pessoa capaz de transmitir e divulgar a informações, transformando em conhecimento.

Sobre essa atividade, Travancas afirma que ele é fundamental para tornar o indivíduo um cidadão, na medida em que as informações lhe possibilitam escolhas, avaliações e participação na sociedade. É o jornalismo que possibilita tornar público muitas informações privadas, por tanto, é ele que influencia diretamente no tipo de informação que a sociedade consome.

3.1. Jornalismo Cultural

Como reflexo das mudanças na sociedade, o jornalismo já sofreu por várias transformações, uma delas o surgimento do jornalismo cultural. Este é fruto da Revolução Industrial e das aspirações burguesas de ascender socialmente através do consumo ‘cultural’ e, sobretudo, de escritores-jornalistas que buscavam nos jornais espaço para divulgar suas ideias (SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; SIQUEIRA, Euler David, 2017).

No contexto em que nasceu, a função do jornalismo cultural perpassa pelo capitalismo, como uma forma de divulgar as informações e conhecimentos dos campos artísticos a um público transformado pela Revolução Industrial.

Na verdade, o valor de uso de um bem cultural – e toda mercadoria como produto da ação humana é cultura – perde sentido na sociedade capitalista quando o que importa é que o valor de uso da mercadoria possa operar como valor de troca. Em resumo, o valor de uso de uma ópera, de um livro, de um disco, de um espetáculo de dança, aos olhos do capital, é poder realizar o valor de troca ali contido permitindo a valorização e a acumulação do capital. (SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; SIQUEIRA, Euler David, 2017).

É importante lembrar que o jornalismo por si só já se configura como “cultural”, por conta de suas origens. A diferença do segmento denominado “jornalismo cultural” para os demais que compõe o jornalismo é o foco, entre outros pontos, no consumo de bens culturais em vários campos artísticos como as artes cênicas (dança e teatro), música, artes plásticas, literatura e outros.

Consagrou-se historicamente com o nome de ‘jornalismo cultural’ a uma zona muito complexa e heterogênea de meios, gêneros e produtos que abordam com propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou de divulgação, os terrenos das belas artes e das belas letras, as correntes de pensamento, as ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspectos que têm a ver com a reprodução, a circulação e o consumo de bens simbólicos, independentemente da sua origem ou do seu destino. (RIVERA, 2003: 19)

A partir disto, surgem os famosos cadernos de cultura. Os jornais começam agora uma adequação no conteúdo veiculado em suas páginas impressas, garantindo espaço para o jornalismo cultural, que ganhara força. Sobre essa novidade, SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; SIQUEIRA, Euler David apontam ser incoerente que o jornal, sendo um produto do agir e do pensar humano, apresente uma parte especificamente chamada de ‘caderno cultural’. Todo o jornal é um produto da cultura, implicando em uma linguagem simbólica.

Segundo Fábio Gomes (2009), esse jornalismo cultural pode ser dividido em dois tipos: o informativo, que tem como elementos a notícia, nota, resenha, reportagem e entrevista, e o opinativo, tidos como complementares, são eles o comentário, crítica e ensaio.

3.2. Webjornalismo

O jornalismo passou por várias transformações ao longo dos séculos, tendo a Revolução Industrial sido essencial para o surgimento do jornalismo cultural como o conhecemos hoje. Outra transformação, essa bem mais recente, foi o surgimento do webjornalismo. Barbosa (2005) o define como a modalidade na qual as novas tecnologias já não são consideradas apenas como ferramentas, mas, sim, como constitutivas dessa prática jornalística.

A noção de webjornalismo no Brasil não surge como uma modalidade de jornalismo com características próprias. Os primeiros resquícios deste modelo aparecem através da transposição do conteúdo do jornalismo impresso para o meio digital, mantendo as características do texto original.

Nesta etapa, o jornalismo na internet aparece apenas como mais uma forma de acesso ao conteúdo gerado pelos jornais impressos, não levando em conta as mudanças nas formas de se comunicar que surgiram com a internet.

O primeiro site jornalístico brasileiro foi o do Jornal do Brasil, criado em maio de 1995, seguido pela versão eletrônica do jornal O Globo. Nessa mesma época, a Agência Estado, agência de notícias do Grupo Estado, também colocou na internet sua página. (FERRARI, 2004, p.25).

Impulsionada pela globalização¹ e o nascimento da *Internet*², essa forma de fazer jornalismo surge alternativa de um mercado que estava em crise, por conta da crise financeira de 2008¹.

A atividade jornalística na rede é resultado de uma nova estrutura que se estabelece (a partir do surgimento das inovações tecnológicas) e da remodelação de configurações já existentes (o jornalismo tradicional). E é nessa nova conjuntura que surgem experiências inovadoras na área, como o Webjornalismo e o jornalismo participativo na internet [...]. (FONSECA; LINDERMAN, 2007, p. 88)

Um dos fatores que contribuíram para o rápido crescimento dessa nova modalidade de jornalismo é o baixo custo de produção. É possível encontrar plataformas que ofereçam páginas gratuitas com recursos disponíveis para aumentar as possibilidades dentro da forma de comunicar.

Com o tempo, os usuários foram aprendendo a usar os recursos disponíveis e a esgotá-los. Os internautas queriam se sentir desafiados, e dessa forma, conduzir o processo. Eles almejavam ser mais que meros consumidores das mídias tradicionais; desejavam produzir seu próprio conteúdo também, numa espécie de ‘cultura participativa’, de acordo Jenkins (2008).

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes agindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, 2008, p. 30)

Como toda mudança, essa nova modalidade muda a estrutura do jornalismo através de características próprias, advindas da internet, lugar onde esse webjornalismo foi gerado. Entre elas a alteração na forma que o jornalismo interage com o público, que agora se torna um agente cada vez mais ativo na produção de conteúdo, muito por conta da globalização, que integra cada vez mais as massas e diminuir as fronteiras físicas através dos avanços tecnológico.

Através de um celular, o público, que estava acostumado apenas a receber informação, agora pode registrar e publicar informações. Entretanto a participação ativa do usuário não o transforma em um produtor de notícias, e sim numa fonte que detém a informação.

Para Brito (2010), o webjornalismo permite o leitor “participar de votações sobre temas polêmicos, opinar em enquetes, participar de grupos de discussão. Pode interagir com hiperlinks, sugerir reportagens, inclusive enviando conteúdo próprio (jornalismo colaborativo)”, o que faz com que ele se consolide como um agente ativo no jornalismo.

Esse mesmo webjornalismo ainda é um fenômeno em constituição, que por estar presente na internet, sofre interferência dos avanços tecnológicos que a mesma passa, e também das inúmeras possibilidades oferecidas pela plataforma da web.

Ainda que esta modalidade do jornalismo represente uma mudança na forma de passar informação ao usuário, ela não exclui preceitos importantes do jornalismo impresso, como a utilização de outras mídias além do texto. Rodrigues (1999, pag 122) afirma que “se por um lado a leitura de um texto implica um trabalho específico de imaginação, por outro lado, a percepção das imagens não prescinde da capacidade de elaboração de um discurso”.

A diferença é que agora, com a internet, é possível expandir essa interatividade entre as diversas formas de representar a informação, como a inclusão de vídeos e áudios nas matérias.

“A digitalização da informação faz desaparecer o meio físico, instaurando uma nova forma de fazer jornalismo, a qual pressupõe atualização instantânea dos bits na forma de textos, gráficos, imagens, animações, áudio, vídeo – os recursos da multimídia. Com a digitalização, o jornalismo se renova dando sequência ao movimento de evolução dos meios de comunicação, movimento esse diretamente associado ao desenvolvimento e à dinâmica das cidades.” (BARBOSA, 2002, p.11).

3.3. Divulgação de conteúdos jornalísticos nas redes sociais

Com o surgimento das redes sociais digitais, os sites jornalísticos encontram uma possibilidade de atingir mais usuários por meio da multiplicação do conteúdo e a inserção de conteúdo multimídia, como aponta Aquino (2010). Entre essas redes sociais está o *Instagram*, que permite o(a) internauta interagir com a notícia através de comentários, mensagens diretas, além de compartilhar os conteúdos em seus perfis pessoais.

O jornalismo online incorpora as possibilidades tecnológicas abertas pela comunicação em rede de várias maneiras, veículos diferentes privilegiando ora a velocidade do tempo real, como sites de notícias constantemente atualizados; ora a interatividade, em que o feedback do receptor é avaliado de maneira a aperfeiçoar o produto, ou mesmo propor novas metodologias de trabalho. (ALDÉ ; CHAGAS, 2016, p.4)

As redes sociais, por tanto, surgem também como espaço de distribuição de conteúdo jornalístico. Essa nova forma de fazer a notícia circular faz com que surja novas características no próprio jornalismo da web. Se antes, a popularidade era medida pelo número de tiragem diária, agora o que importa são os acessos e os compartilhamentos da notícia.

Se a criação da internet já provocará mudanças quanto ao papel do público no processo jornalístico, a popularização das redes sociais intensificou ainda mais este quadro. Com o acesso à informação a qualquer momento, no celular, tablet ou notebook, o leitor participa enviando textos, imagens e vídeos com mais facilidade, tornando o jornalismo cada vez mais participativo.

É preciso entender as redes sociais não surgem para disputar com os veículos de comunicação de massa, mas sim como uma ferramenta de intensificação de divulgação dos conteúdos na internet, complementando o papel das mídias tradicionais.

Considerados os níveis midiáticos da contemporaneidade, percebe-se que já não se pode supor uma relação mutuamente excludente entre eles (meios de comunicação). Pelo contrário, um nível recorre a outro para se pautar, expandir sua atuação e até mesmo inspirar relatos e críticas a serem veiculados. Essa inter-relação entre os diferentes níveis é o que chamo de encadeamento midiático. Com facilidade pode-se reconhecer uma infinidade de exemplos desse processo: blogs que comentam novelas, jornais que tratam de temas em debate na blogosfera, jornalistas que acompanham o Twitter em busca de novas pautas, podcasts que discutem o desenvolvimento de uma série da tevê a cabo etc. (PRIMO, 2008, p. 46)

Desta forma, o jornalismo participativo, características do jornalismo na web, abrange a criação e o uso de mecanismos que possibilitem a interação com o público nos processos jornalísticos da notícia. É através dessa colaboração com o leitor que o jornalismo na web cresce e se modifica, sendo mais do que nunca, parte da vida da sociedade em rede.

4. ELABORAÇÃO DO SITE

Para esse trabalho de conclusão de curso, foi escolhido o formato de blog, com estrutura inicial de matérias. Nele, buscamos divulgar a história do Centro de Histórico de João Pessoa, que está atrelado ao surgimento da cidade, como também a divulgação de projetos, pessoas e lugares que possuem um papel importante na preservação do fluxo de pessoas na área.

Primeiro foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, sites e institutos como IPHAEP e IPHAN. Por conta do grande tamanho do Centro Histórico de João Pessoa, e conseqüentemente, de arquivos, fizemos uma triagem e fomos atrás dos arquivos relacionados ao bairro do Varadouro, que é considerado o berço da cidade.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas com alguns personagens sobre questões atuais, como eventos culturais, projetos da Prefeitura e espaços do Centro. Nasce daí, a ideia de dividir o blog em quatro partes: berço, lugares, vidas e movimento.

Durante todo o Trabalho de Conclusão de Curso, ferramentas foram usadas para possibilitar a realização das entrevistas e das matérias. No **QUADRO 1** estão listadas todos materiais que foram utilizados neste período.

QUADRO 1 – Lista de materiais usados no Trabalho

ATIVIDADE	EQUIPAMENTOS
ENTREVISTAS	Câmera 16 MP (celular)
	Gravador de áudio (celular)
MATÉRIAS	Notebook Acer Aspire 5

4.1. Pré-produção

Após o embasamento teórico já citado nos tópicos deste trabalho, foi realizada uma seleção nas informações essenciais que deveriam constar nas matérias. As anotações feitas durante as visitas nos institutos citados acima foram perdidas após a mochila com todos os conteúdos ter sido furtada durante um evento no próprio Centro Histórico.

Entretanto, as informações que estavam no *smatphone* foram suficientes para auxiliar no embasamento teórico. A partir disso, essas informações foram separadas pelos temas e pela época dos fatos, de forma a seguir uma linha do tempo.

As visitas ao IPHAEP forneceu um grande material da história do varadouro, entre elas imagens antigas dos casarões, tabelas com informação dos imóveis, projetos de reconstrução, pedidos de uso da área para realização de eventos e etc.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Esses diferentes tipos de materiais de análise contribuem para uma variedade maior de informações do que aquelas que estão livros. Informações essa que, por conta do tipo do tratamento adotado durante a pesquisa, pode configurar uma informação inusitada.

Com essas informações em mãos, foi possível imaginar como algumas matérias seriam construídas e quais os assuntos que poderiam surgir. Em reunião com o professor orientador deste trabalho, Carlos Azevêdo, definimos 10 matérias, construídas de formas diferentes e sobre assuntos diferentes, que abordassem o passado e o presente.

QUADRO 2 – Lista de pautas selecionadas para o blog.

MATÉRIAS ESCOLHIDAS
Reocupação do CH
Berço da história
Largo e a cidade
Patrimônio histórico-cultural e Tombamento
Igreja curiosidades
Perfil: Felipe Matheus
Anima Centro
Grito Rock
Agenda e artista da semana do Anima Centro
Vila Sanhauá, aprovada?

Após isto, foi realizada uma pesquisa através de amigos e internet, sobre possíveis personagens a serem entrevistados. Foram criados roteiros predefinidos (**APENDICE A**) para cada tipo de personagem nas diferentes matérias. As pessoas entrevistadas foram especialistas em reocupação de Centro Histórico, moradores, artistas, produtores culturais e frequentadores dos ambientes.

A entrevista informal é recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado. Nos estudos desse tipo, com frequência, recorre-se a entrevistas informais com informantes-chaves, que podem ser especialistas no tema em estudo, líderes formais ou informais, personalidades destacadas etc. (GIL, 1999)

As entrevistas foram fundamentais para conhecer histórias pessoais, de pouco conhecimento dos livros e documentos, mas de grande valia para representação da importância histórica e cultural dos espaços que serão tema desta edição da revista.

Com a relação pronta de matérias a serem executadas, iniciou-se a etapa de criação da página na internet que abrigara o conteúdo produzido. Para isso, a plataforma realizada foi a Wix, pela facilidade de manuseio e boas possibilidades de *layouts*. A modalidade escolhida foi a Blog, por essa modalidade de página contar com a

possibilidade de inserção de textos e imagens, necessários nas matérias, além da criação das editorias.

O blog foi dividido em quatro editorias: Berço, que conta a história por trás do Centro Histórico; Lugares, que fala dos espaços que compõem a área; Vidas, que retrata as pessoas que vivem ou viveram o CH; e Movimento, que divulga eventos, manifestações, ideias e projetos.

A logo do blog, que posteriormente fora utilizada como ícone no perfil do projeto no *Instagram*, foi idealizada em parceria com Lucas Campos, jornalista e estudante de Design gráfico.

FIGURA 1 – Página inicial do blog.



FIGURA 2 – Apresentação do blog.



4.2. Produção

Por conta do curto espaço de tempo e por ocupações do dia-a-dia, como estágio e a própria universidade, apenas algumas entrevistas foram feitas presencialmente. Essas contaram com a utilização de um *smartphone*, com gravador de voz e câmera fotográfica. Para as entrevistas virtuais, foram utilizadas a ferramenta e-mail e o *Whatsapp*.

As entrevistas começaram no mês de março e terminou no início do abril. Após as etapas de leitura de livros, documentos e sites e a coleta de informações através das entrevistas, iniciou o processo de escrita das reportagens.

A primeira, realizada no dia 18 de março, tem como título “O berço de uma história”, que narra desde a chegada dos portugueses e crescimento do Centro até a mudança de localização do Porto e conseqüentemente o abandono do Varadouro. A cronologia da matéria teve como base documentos do IPHAEP e conteúdos de artigos, livros e sites da internet, após análise dos dados e comparações entre épocas.

Ela está dividida em três partes. A primeira, “Chegada dos portugueses”, é uma introdução sobre a chegada dos portugueses no país e na região da Paraíba, contando um pouco do que se passava na época.

A segunda, “Criação da Nossa Senhora das Neves”, narra a fundação da cidade de Nossa Senhora das Neves, hoje conhecida como João Pessoa, a capital da Paraíba. Um dos destaques é o processo de urbanização que a cidade passa após sua fundação e a criação de núcleos urbanos.

A terceira e última, “Varadouro e Porto do Capim” aponta a importância da área para o crescimento da cidade e posteriormente, após a construção do Porto de Cabedelo, o abandono.

FIGURA 3: Visão secular da antiga cidade de Felipeia de Senhora das Neves (Por: autor desconhecido)



A segunda matéria é diferente da citada acima por conta do seu teor explicativo. Escrita no dia 20 de março, a matéria intitulada “Descubra curiosidades sobre o Patrimônio Cultural” foi pensada para tirar as dúvidas dos leitores do site que ainda não estavam habituados com denominações ou particularidades do patrimônio cultural. Para finalizá-la, foi realizada uma pesquisa em cartilhas do IPHAN e IPHAEP, pesquisa de termos na internet e assuntos relacionados aos Centros Históricos que nem todo mundo conhece.

Ela é composta por 12 perguntas, que estruturam o texto e são respondidas ao longo do texto:

O que é patrimônio?

Qual artigo da Constituição Federal trata do patrimônio cultural?

O que é um tombamento e para que serve?

O que são os Centros Históricos?

Quando o Centro Histórico de JP foi tombado?

Como é composto o CH de Joao Pessoa?

O que é o IPHAEP?

O que é o IPHAN?

Como identificar se um bem cultural é material ou imaterial?

Como saber se seu imóvel está dentro da área de preservação?

Posso alugar, vender ou mudar o uso de um imóvel que está dentro da área de preservação?

Quais são os benefícios de manter um imóvel protegido preservado?

FIGURA 4: Casario da Praça Anthenor Navarro, um dos símbolos do CH de João Pessoa. (Por: Joanderson Almeida)



A terceira matéria foi escrita no dia 19 de março, intitulada “Largo São Frei Pedro Gonçalves: altos e baixos de uma história que acompanha a expansão da cidade”. Assim como a primeira matéria, esta foi escrita com base em documentos, artigos, livros e páginas na internet. Ela conta detalhes da história que antecede a criação do Largo e segue a linha cronológica até os tempos de hoje.

A matéria é iniciada por uma introdução, que retoma a linha cronológica da primeira matéria postada, sobre o berço da cidade de João Pessoa. Ela se estrutura em torno de 4 partes. A primeira, “Primeiros vestígios do Largo”, conta detalhes das primeiras construções que deram início ao Largo.

A segunda, “Explicação para o surgimento do Largo”, é a parte da matéria que o processo do surgimento de tais estruturas é explicada e fundamentado no contexto da época.

A terceira, “Novo século, crescimento da cidade e mudanças no Largo” fala sobre a chegada do século XX, que acarretou em mudanças significativas na estrutura do Largo, e conseqüentemente, na sua paisagem, como por exemplo, o surgimento da Praça Anthenor Navarro.

A quarta, “O início do abandono”, retoma o conteúdo da primeira matéria sobre o abandono do Varadouro, mas agora especificamente em como a mudança do porto afetou a vida no Largo. Também foram citadas algumas tentativas de revitalização da área.

FIGURA 5: Imagem do Largo em 1983 (Por: Liana Miranda Chaves)



A quarta matéria foi realizada através de uma entrevista dada pelo professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, Geovany Silva, ao grupo do Colóquio de Diversidade Cultural, da cadeira Jornalismo e Cidadania em 2018. Foi a única entrevista não realizada no ano de 2019 e diretamente ao site, mas foi idealizada para ser reaproveitada e divulgada no site.

A matéria, escrita no dia 21 de março, conta com informações que vão além da entrevista, achadas através de páginas na internet, sobre *cases* em que a ocupação do Centro Histórico deu certo. Nela, o professor fala sobre o projeto que associou o Centro Histórico de João Pessoa à um projeto da Universidade de Northumbria, na Inglaterra, sobre recuperação de Centros Históricos em diferentes continentes do mundo.

FIGURA 6: Imagem do professor de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, Geovany Silva. (Foto: Joanderson Almeida)



As perguntas foram idealizadas com participação dos alunos de jornalismo Joanderson Almeida, Lylyanne Braz, Adan Cavalcante e Maria Emília. A entrevista foi gravada em vídeo, para ser utilizada na cadeira, e após isso, passou por um crivo de seleção nas perguntas e assim transformada em texto para entrar no site do *Viva o CH*.

A quinta matéria foi realizada no dia 22 de março e retoma a proposta de contar a história do Centro, mas agora utilizado curiosidades sobre um lugar bastante conhecido: a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves. Intitulada “Curiosidades sobre a Igreja São Frei Pedro Gonçalves”, a matéria inicialmente seria escrita nos moldes das duas primeiras citadas neste trabalho. Entretanto, após analisar o conteúdo do que foi verificado nos documentos, livros, artigos e páginas na internet, ela foi repaginada para uma linguagem mais simples, direta, e contando apenas detalhes inusitados da construção.

A matéria começa com um resumo, que conta com a justificativa e processo de criação da Igreja. Após a introdução, são lançados 10 temas e questionamentos que consistem em curiosidade acerca da história da construção histórica. São eles: “Por que São Frei São Pedro Gonçalves?”, “Estilo”, “Imagem retirada de navio naufragado”, “Ponto estratégico”, “Construída em 4 níveis”, “Tombamento”, “Mapa de um capitão-piloto”, “Revitalização”, “Outras utilizações do espaço”, “Ficou curioso para conhecer o lugar?”.

FIGURA 7: Parte da estrutura histórica da Igreja São Frei Pedro Gonçalves. (Foto: Joanderson Almeida)



A sexta matéria começou a ser escrita no dia 24 de março e conta com as primeiras entrevistas exclusivas do site. Agora, o assunto não é mais a história do Centro, e sim um dos eventos mais esperados do lugar: o Festival Grito, antes conhecido como Grito Rock. O título da matéria “Você já ouviu falar no maior festival colaborativo integrado do mundo?” foi pensando com um tom provocativo para que as pessoas ficassem mais curiosas e abrissem a matéria.

Além de levantamentos feito com fontes que participaram do evento, páginas na internet e os sites organizadores, foi possível coletar informações para montar uma grande matéria sobre o festival e ainda acrescentar com informações da nova edição. Para isso, foram entrevistados os produtores Amadeus de Araújo, que trabalha no Festival desde a sua primeira edição, e Luiz Heleno, conhecido como Catraca, que sempre acompanhou o festival como público e agora fará sua estreia na produção. As entrevistas aconteceram nos dias 2 e 3 de abril, e a matéria foi realizada no último dia de entrevistas.

O texto começa com informações sobre a edição do Festival Grito em João Pessoa no ano de 2019, e depois apresenta o festival numa perspectiva nacional, desde a sua criação, passando pelo seu crescimento e expansão para todo o país. Após isto, é apresentado um retrospecto do festival na cidade de João Pessoa e também aborda questões da edição de 2019, como a mudança no nome do festival. Passada a introdução

e o desenvolvimento da matéria, finalizamos com a programação da edição de 2019 e duas entrevistas exclusivas com os produtores entrevistados.

FIGURA 8: Público na Praça Anthenor Navarro durante apresentação do Festival Grito em 2018. (Foto: Thiago Nozi)



A sétima matéria foi escrita em 25 de março, e continua com a ideia de mostrar manifestações do cotidiano do Centro. Seguindo a mesma linha do título da matéria anterior, “Você conhece o Anima Centro?” é uma matéria que mostra o surgimento e a importância do projeto, instalado em 2017 pela prefeitura de João Pessoa, que visa ocupar os espaços do Centro e ao mesmo tempo contribuir para economia local e os artistas da terra investindo em cultura. Para realização da matéria foi feita uma vasta pesquisa na internet dos eventos que aconteceram durante o período de atividade do projeto.

FIGURA 9: Apresentação de grupo circense, promovida pelo “AnimaCentro” no Parque da Lagoa. (Foto: SECOM Prefeitura de João Pessoa)



Essa é uma das matérias mais leves do site, por conta do seu tamanho (3 laudas). Nela, inicialmente é abordado o contexto histórico e surgimento do programa na cidade e depois assuntos mais recentes, como a comemoração de um ano do evento e a inclusão da Villa Sanhaua como palco das atrações culturais.

A oitava matéria começou a ser escrita em 28 de março, e fala sobre o projeto, também de autoria da Prefeitura de João Pessoa, que recuperou 8 casarões antigos localizados no Varadouro, na esquina da Praça Anthenor Navarro. As construções foram alugadas como pontos residências e comerciais, para impulsionar a ocupação e a economia do Centro. Para isto, foi realizada uma pesquisa em documentos e sites da internet que falavam sobre peculiaridades do projeto.

FIGURA 10: Fachada de alguns dos casarões da Villa Sanhauá após a reforma. (Foto: Joanderson Almeida)



Para constatar se a reforma cumpriu com aquilo que foi prometido, no dia 21 de abril, o morador Magno Viríginio, fotógrafo escolhido por meio de edital para morar no Casarão, foi entrevistado.

A nona matéria foi escrita no dia 31 de março e foi o primeiro perfil escrito para o site. O entrevistado foi o produtor cultural Matheus Felipe, que está no ramo há poucos anos mas já é uma das referências quando o assunto é festival de música alternativa. Na oportunidade, ele foi questionado sobre sua ligação com o Centro

Histórico e como sua relação com a cultura mudou sua vida. A matéria foi finalizada no mesmo dia.

Para estruturação da entrevista, foi montado um roteiro com as perguntas, desenvolvidas anteriormente, que está disponível no **APÊNDICE A**.

FIGURA 11: O produtor Felipe Matheus durante uma festa. (Foto: Arquivo pessoal de Felipe)



A escolha da modalidade perfil nesta etapa do trabalho aconteceu por conta de uma tentativa de diversificar o tipo de conteúdo divulgado no site, passado agora a contar momentos íntimos de pessoas que construíram suas vidas e seus trabalhos ao redor do Centro Histórico.

A décima e última matéria foi realizada no dia 23 de abril e retoma o “AnimaCentro” mas agora divulgando a agenda cultural da semana e uma entrevista exclusiva com a cantora Renata Arruda, uma das artistas que se apresentariam no Centro Histórico no final de semana referente à agenda divulgada na matéria.

A entrevista com Renata foi realizada no dia 23 de abril, e nela foi abordada a carreira da cantora, suas gravações e a expectativa para se apresentar no Centro Histórico. O objetivo da matéria vai de acordo com a essência do blog, divulgando as ações existentes no Centro e também os artistas que ali vivem ou se apresentam, apoiando a cena local.

A entrevista foi gravada na câmera do *smartphone* e posteriormente editada no aplicativo para celular *Adobe Clip*, upada no *Youtube* e anexada à matéria.

FIGURA 12: Renata Arruda durante um show (Foto: Joanderson Almeida)



4.3. Pós-produção

Após a produção e postagem das matérias, foi criada uma conta no *instagram* (@vivaoch) para compartilhamento do conteúdo e criar um canal de comunicação com público, facilitando a circulação da informação.

Para planejar as ações no perfil, foi criado um calendário com os dias para postagem de cada matéria.

QUADRO 3: Calendário de postagens no *Instagram*

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
7	8	9	10	11 (APRE)	12 (BERÇO)	13 (PATRI)
14 (LARGO)	15	16 (ANIMA)	17	18 (REOC)	19 (PERFIL)	20 (IGREJ)
21	22 (GRITO)	23 (ANIMA)	24 (VILLA)	25	26	27

Concluída a etapa de planejamento de divulgação das matérias, o perfil começou com as publicações e durante os primeiros 5 dias, a conta recebeu 166 visualizações no seu perfil e 68 seguidores. As artes também foram criadas antes por meio da plataforma Canva.

FIGURA 13: Print do perfil “Viva o CH” no *Instagram*



A primeira postagem foi realizada no dia 11 de abril, com a seguinte legenda: “Salve essa galera que acabou de chegar aqui no Viva o CH! 🙌 Aqui vocês vão conferir algumas matérias feitas pela nossa equipe (no caso eu @juandsu) sobre o Centro Histórico de João Pessoa. O site está dividido em 4 "editorias": Berço, Lugares, Vidas e Movimento. Aqui vocês vão poder aprender sobre a história dos lugares, se ligar em alguns projetos e ainda conhecer espaços e uma galera massa. Viva o Centro Histórico!!! Obs: Obrigado @luscverse pela ajuda na arte do site 🤍”. Ela alcançou 103 perfis, obteve 50 curtidas e gerou 109 visualizações no perfil.

FIGURA 14: Print da primeira postagem no *Instagram*



A segunda postagem foi realizada no dia 12 de abril, com a legenda: “Não poderíamos ir por outro caminho, se não pelo início de tudo. Nossa primeira matéria fala sobre como surgiu a área do Varadouro, berço do que hoje conhecemos por João Pessoa. O link está lá na bio, dá uma olhada!”. Ela alcançou 105 perfis, conseguiu 39 curtidas, 5 comentários e gerou 74 visitas ao perfil.

FIGURA 15: Print da segunda postagem no *Instagram*



A terceira postagem foi realizada no dia 13 de abril, com a legenda: “Sabendo que aqui você vai ver muitos assuntos ligados ao patrimônio cultural, decidimos fazer uma matéria explicando um pouco mais o tema, para você não perder nenhuma informação. Tá pronto(a) para mais conhecimento? Clica no link da bio e vem descobrir mais um pouquinho com a gente. ❤️”. Ela alcançou 78 perfis, atingiu 26 curtidas, obteve 1 comentário e gerou 20 visitas ao perfil.

FIGURA 16: Print da terceira postagem no *Instagram*



A quarta postagem foi realizada no dia 14 de abril, com a legenda: “Vem descobrir um pouco sobre o Largo de São Frei Pedro Gonçalves, tão pouco falado, mas de tamanha significância para o crescimento da cidade. O link tá lá na bio, chega junto!”. Ela alcançou 72 perfis, atingiu 21 curtidas e gerou 8 visitas ao perfil.

FIGURA 17: Print da quarta postagem no *Instagram*



A quinta postagem foi realizada no dia 16 de abril, com a legenda: “Sabia que a prefeitura de João Pessoa realiza um programa que incentiva as manifestações culturais e a ocupação no Centro? Clica lá na bio e confere um pouco sobre o AnimaCentro. 🎭”. Ela alcançou 80 perfis, teve 30 curtidas e gerou 12 visitas ao perfil.

FIGURA 18: Print da quinta postagem no *Instagram*



A sexta postagem foi realizada no dia 18 de abril, com a legenda: “Quando se fala em Centro Histórico de JP, um dos pontos mais polêmicos é como reocupar a área. Confere um pouco da entrevista de um dos responsáveis pelo projeto que incluiu o nosso CH numa pesquisa internacional. Clica no link da bio, garanto que vale muito a pena!”. Ela alcançou 87 perfis, teve 33 curtidas e gerou 30 visitas ao perfil.

FIGURA 19: Print da sexta postagem no *Instagram*



A sétima postagem foi realizada no dia 19 de abril, com a legenda: “Nada melhor que conhecer um lugar ouvindo a história de quem por ali circula né? Por isso, o Viva o CH também vai mostrar um pouco da vida de algumas pessoas que ajudam a agitar a vida do Centro. Vem conhecer um pouco sobre o produtor Felipe Matheus (@felipematheussl)! Link na bio”. Ela alcançou 73 perfis, 25 curtidas e gerou 35 visitas ao perfil.

FIGURA 20: Print da sétima postagem no *Instagram*



A oitava postagem foi realizada no dia 20 de abril, com a legenda: “Essa igreja tem tanta história e curiosidade, que se você não ler essa matéria, garanto que vai se arrepender. Tem história de imagem retirada de navio naufragado, tem um mapa de um capitão-piloto... Confere lá na bio!”. Ela alcançou 120 perfis, 35 curtidas e gerou 28 visitas ao perfil

FIGURA 21: Print da oitava postagem no *Instagram*



A nona postagem foi realizada no dia 22 de abril, com a legenda “Daqui a alguns dias começa um dos festivais mais aguardados do CH: o Festival Grito (ex-Grito Rock). Novidades da edição, homenageados e entrevistas você confere lá na matéria que acabamos de postar no site. Corre e clica no link da bio!!!”. Ela alcançou 134 perfis, 39 curtidas, 1 comentário e 52 visitas ao perfil.

FIGURA 22: Print da nona postagem no *Instagram*



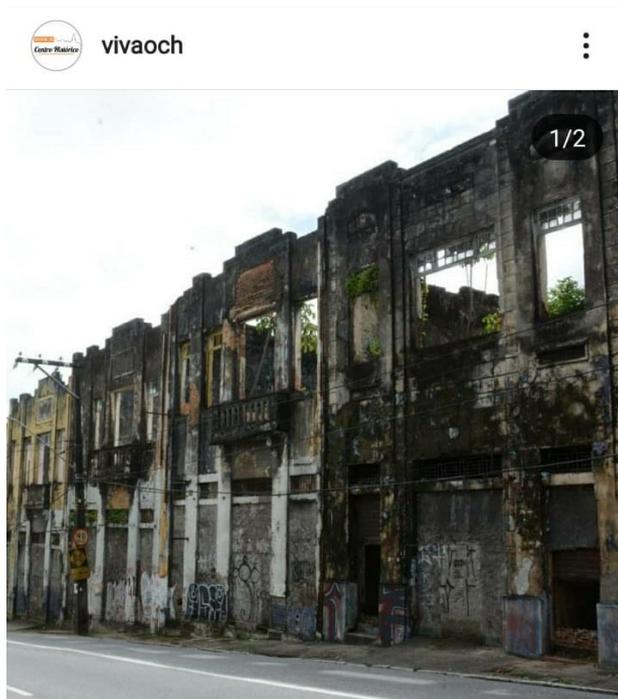
A décima postagem foi realizada no dia 24 de abril, com a legenda “Agora você vai poder conferir a programação semanal do AnimaCentro aqui no nosso site e de quebra uma entrevista com uma das atrações! A entrevista de hoje é com Renata Arruda, que se apresentará este final de semana no CH. Confere o vídeo lá na bio!”. Ela alcançou 103 perfis, 15 curtidas e gerou 6 visitas ao perfil.

FIGURA 23: Print da décima postagem no *Instagram*



A décima primeira postagem foi realizada no dia 25 de abril, com a legenda “Esse projeto foi aguardado por mais de uma década e finalmente saiu do papel. Mas será que saiu como esperado? Descubra com a gente clicando no link da bio!”. Ela alcançou 88 perfis, 28 curtidas e gerou 51 visitas ao perfil.

FIGURA 24: Print da décima primeira postagem no *Instagram*



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher o Centro Histórico como objeto de pesquisa e produção jornalística surgiu anos atrás, durante a disciplina de Jornalismo Impresso, com o professor Carlos Azevêdo, aliada ao estágio na Coordenação de Extensão Cultural. A importância histórica da área e suas potencialidades iam de encontro com a atenção que os poderes públicos tinham com o centro.

Quando se fala em abandono do Centro Histórico, não se fala apenas da situação de alguns prédios que correm o risco de desabamento, mas também do isolamento da área do contato com a população. Por isso, o blog “Viva o CH”, junto ao perfil no *Instagram*, se tornam mais uma oportunidade de divulgar essas ações, que já acontecem no Centro, mas muitos desconhecem.

O processo de definição de cada pauta levou em considerações vários aspectos do Centro Histórico, mais especificamente o Varadouro, foco do projeto nesta etapa. Para isso, foi preciso utilizar as nossas experiências de vivências na área e de pesquisas com outras fontes. Era necessário que tivéssemos domínio total do assunto do qual trataríamos para sabermos as melhores abordagens e temas a serem usadas no blog.

Defendemos que quanto mais divulgada a história e ações no Centro, melhor para área, que ganhará com efervescência na ocupação e na economia. Daí o papel da Comunicação, mais especificamente do Jornalismo no desenvolvimento local. É através de pesquisas sobre a história e entrevistas com pessoas que atuam no Centro que é possível criar materiais que chamem a atenção do público.

Como já dito, as experiências com jornalismo Impresso e Cultural contribuíram para a escolha do tema, mas o período de estágio no Portal Paraíba Master, aliado à disciplina de Webjornalismo embasaram a nossa atuação no blog. Na construção de cada matéria foi levada em conta preceitos básicos do jornalismo na Web, aprendidos dentro e fora da Universidade.

Percebeu-se também o engajamento do público com o tema assim que as matérias foram divulgadas no perfil do “Viva o CH” no *instagram*. A recepção da ideia pelos leitores e o compartilhamento das notícias nos fez ter ainda mais certeza de que aquele material além de relevante, estava cumprindo sua missão: divulgar a história e

consequentemente conscientizar sobre a importância da vivência no Centro Histórico. E para isso, foi essencial incluir informações de serviços nas matérias que envolviam lugares, pessoas e projetos.

O nome “Viva o CH” possui dois sentidos. O primeiro faz referência a saudação e importância do Centro Histórico de João Pessoa para a história pessoense, representando um trabalho de rememoração dos lugares. O segundo sentido é mais um desejo, de que as pessoas vivam o Centro Histórico hoje, o transformando através da arte, da cultura e das pessoas. Um convite para que participem ativamente da tomada de decisões da área, que pertence ao povo.

Por conta do tempo limitado no Trabalho de Conclusão do Curso, não foi possível alcançar todas as histórias, pessoas, lugares e projetos que acontecem no bairro do Varadouro, visto que para isso, seria necessário um trabalho permanente de recuperação da história e vivência das ações. Mas consideramos que este projeto marca o início de uma atuação e cumpriu seu papel de mostrar para o público alcançado das inúmeras riquezas e potencialidades do Centro Histórico de João Pessoa.

REFERÊNCIAS

ALDÉ, A; CHAGAS, V. **Blog de política e identidade jornalística: transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor**. Razón y Palabra, n. 49, 2006.

ALMEIDA, Horácio de. **História da Paraíba I**. 2ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1978.

ANIMA CENTRO. Prefeitura de João Pessoa. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/animacentro/>>. Acesso em: 06 out. 2018

AQUINO, M. C. **Redes Sociais como ambientes convergentes: tensionando o conceito de convergência midiática a partir do valor visibilidade**. Artigo científico apresentado ao eixo temático “Redes Sociais, Comunidades Virtuais e Sociabilidade”, do IV Simpósio Nacional da ABCiber. 2010.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA PARAIBA. Patrimônio Paraíba. Disponível em: <<http://patrimonioparaiba.blogspot.com/2013/07/associacao-comercial-da-paraiba.html>>. Acesso em: 07 out. 2018.

BARBOSA, Suzana. **A informação de proximidade no jornalismo on-line**. In: Revista Contracampo 7, Dossiê Tecnologias: Niterói: Instituto de Arte e Comunicação Social; v.7, 47-64, 2 sem./2002.

BRITO, Breno. **Características do webjornalismo**. Disponível em: http://www.brenobrito.com/files/WEBJORNALISMO-AULA_04.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019

CHAVES, Liana M. **Era uma vez... Um Largo chamado São Pedro Gonçalves**.

COMO SURGIRAM AS REVISTAS? Super Interessante. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiram-as-revistas/>>. Acesso em: 27 out. 2018

COPAC JP. Prefeitura de João Pessoa. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/copacjp/acopac/>>. Acesso em: 07 out. 2018

CUNHA, Leo, MAGALHÃES, Luiz H. e TEIXEIRA, Nísio: **Dilemas do Jornalismo Cultural**. 2002:s/r.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. 2ªEd. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

FESTIVAL GRITO ROCK. Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_Grito_Rock>. Acesso em: 08 out. 2018.

FONSECA, J. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará. 2002. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila__METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila__METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf)>. Acesso em: 20 out. 2018.

FONSECA, Virginia e LINDEMANN, Cristiane. **Webjornalismo participativo: repensando algumas questões técnicas e teóricas**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 34, dez. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo : Atlas,. 2008.

GOMES, Fábio. **Jornalismo Cultural**. Brasileirinho Produções, 2009. Disponível em: <<http://www.jornalismocultural.com.br/jornalismocultural.pdf/>>. Acesso em: 11 mar 2019.

HERCKMANS, Elias. **Descrição Geral da Capitania da Paraíba - 1639**. João Pessoa: A União, 1982. MOURA FILHA, Maria Berthilde. De Filipéia à Paraíba: uma cidade na estratégia de colonização do Brasil (séculos XVI-XVIII). João Pessoa: IPHAN/Superintendência na Paraíba, 2012.

HOLANDA, A.; PALACIOS, M.; QUADROS, C.; SILVA, J. A. B. **Metodologias de pesquisa em jornalismo participativo no Brasil**. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/164/163/>>. Acesso em: 11 mar. 2019

IPHAN HOMOLOGA O TOMBAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA. Portal Iphan. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2094/>>. Acesso em: 10 mar. 2019

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOÃO PESSOA TEM 60 PRÉDIOS TOMBADOS EM RISCO DE DESABAMENTO, DIZ IPHAEP. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/08/18/joao-pessoa-tem-60-predios-tombados-em-risco-de-desabamento-diz-iphaep.ghtml>>. Acesso em: 07 out. 2018.

LEANDRO, Aldo Gomes. **O turismo em João Pessoa e a construção da imagem da cidade.**

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na WEB: Uma Contribuição para o Estudo do Formato da Notícia na Escrita Hipertextual.** 2003. 246 p. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador (BA), março de 2003.

O VARADOURO, O CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA. O reverso do Mundo. Disponível em: <<https://oreversodomundo.com/2018/01/25/varadouro-centro-historico-de-joao-pessoa/>>. Acesso em: 09 out. 2018

PRAÇA ANTENOR NAVARRO. Turismo João Pessoa. Disponível em: <<https://turismo.joaopessoa.pb.gov.br/centro-historico/praca-antenor-navarro/>>. Acesso em: 06 out. 2018.

PRAÇA ANTENOR NAVARRO. Paraíba Criativa. Disponível em: <<http://www.paraibacriativa.com.br/artista/praca-antenor-navarro/>>. Acesso em: 06 out. 2018.

PRAÇAS DO CENTRO HISTÓRICO. Urbanização da Paraíba. Disponível em: <<http://www.urbanisacaopb.xpg.com.br/pracas%20do%20centro%20historico.htm>>. Acesso em: 06 out. 2018

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA DIVULGA PROGRAMAÇÃO DO MÊS DE JANEIRO DO ANIMA CENTRO. **Rota Principal.** Disponível em: <<http://rotaprincipal.com.br/prefeitura-de-joao-pessoa-divulga-programacao-do-mes-de-janeiro-do-animacentro/>>. Acesso em: 08 out. 2018.

PRIMO, Alex. **A cobertura e o debate público sobre os casos Madeleine e Isabella: encadeamento midiático de blogs, Twitter e mídia massiva.** Revista Galáxia, São Paulo, n. 16, p. 43-59, dez. 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano, DE FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE JOAO PESSOA. **Relatório parcial de atividades**. João Pessoa, mar. 2000.

Rivera, J. B. **El periodismo cultural**. Paidós, Argentina. 1995.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e Cultura**. 1999. Presença, Lisboa.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCOCUGLIA, Jovanka B. C. **Cidadania e patrimônio cultural**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2004a. _____. Revitalização urbana e (re) invenção do Centro Histórico na Cidade de João Pessoa (1987-2002). João Pessoa: Ed. UFPB, 2004b.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; SIQUEIRA, Euler David de. **A cultura no jornalismo cultural**. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora Vol.1. 2007.

TAVARES, Helena. **O Porto e a Casa: dinâmicas de transformação no uso dos espaços no centro histórico de João Pessoa**.

TOMBAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA FAZ DEZ ANOS. Portal Correio. Disponível em: <<https://portalcorreio.com.br/tombamento-do-centro-historico-de-joao-pessoa-faz-dez-anos/>>. Acesso em: 07 out. 2018

TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2011.

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DE UMA DAS CAPITAIS MAIS ANTIGAS DO BRASIL, JOÃO PESSOA PARAÍBA. Disponível em: <<http://viagemarquitectura.com.br/destinos/joao-pessoa-paraiba-um-passeio-pela-historia/>>. Acesso em: 09 out. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE– ROTEIROS DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA NÚMERO 01- LUIZ HELENO

ASSUNTO: FESTIVAL GRITO

Nome, sobrenome e ocupação

Desde quando você acompanha o festival?

O que te fez sair de espectador do evento para produção?

Qual a tua relação com o evento? Lembranças, coisas que marcaram, etc

Qual a importância dele pra cena artística local?

E para o Centro?

O que achou da troca do nome?

Qual a novidade nessa edição?

ENTREVISTA NÚMERO 02 – AMADEUS

ASSUNTO: FESTIVAL GRITO

Nome, sobrenome e ocupação

Desde quando você participa da organização?

Qual o diferencial dessa edição?

Pra você, o que a mudança no nome representa?

Você sente falta de mais eventos desse porte no CH? O que você acha que esse tipo de evento agrega pra área?

Quantas pessoas participam da organização?

Como que acontece a divisão de responsabilidades entre os produtores? Você está responsável por que parte?

Existe algum apoio por parte de poderes ou instituições públicas?

Qual a tua relação com esse evento?

O que mais te chama atenção nessa edição?

ENTREVISTA NÚMERO 03 - FELIPE MATHEUS

Qual a sua ocupação ou ocupações na vida?

Qual a sua idade?

Você é de João Pessoa?

Como e quando começou seu envolvimento com a cultura?

Quais os tipos de eventos que você produz?

Qual a sua relação com o público-alvo desses eventos?

Dá para garantir seu sustento só como produtor cultural?

Quando você viu que poderia dar certo?

Teve momento em que já quis desistir? Por que?

Qual a sua relação com o Centro Histórico?

O que mais chama atenção no CH?

Detalhe um momento inesquecível no CH (evento, show, encontro, etc)

Como é sua relação com outros produtores?

Você pretende trabalhar no ramo por muito tempo, ou acha que vai chegar um ponto da vida em que vai precisar mudar?

Além de produzir eventos, você também costuma ir neles?

O Centro Histórico pra você é...?

Contato:

ENTREVISTA NÚMERO 04 – MAGNO VIRGINIO**ASSUNTO: VILLA SANHAUÁ**

Nome, idade, ocupação, onde mora

Como você ficou sabendo do projeto?

Por que você escolheu vir?

Qual sua relação com o Centro Histórico?

Você recebeu o apartamento com alguma mobília ou não?

Você enfrentou algum problema com a infraestrutura do prédio?

Como é a relação entre os inquilinos?

O que você acha das lojas?

A prefeitura realizou ações aqui após a inauguração?

Você acha aqui um lugar seguro?

Quais os pontos negativos? Teve alguma coisa que a prefeitura prometeu e não cumpriu?

E os pontos positivos?

O que falta aqui, para você?

Qual a sensação de morar aqui?

ENTREVISTA NÚMERO 05 – RENATA ARRUDA**ASSUNTO: SUA CARREIRA**

Quando e como você começou na música?

Como é o seu contato com os artistas locais?

E sua relação com o Centro Histórico, você já tocou muito lá?

O que você espera desse show?

ENTREVISTA NÚMERO 6 – PROFESSOR GIOVANY

(Com Lylyane Braz, Adan Cavalcante e Maria Emília)

ASSUNTO: REVITALIZAÇÃO E REOCUPAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA

Como surgiu a oportunidade de vincular o estudo da universidade inglesa com o Centro Histórico de JP?

Observando as características daquela área, quais atividades potenciais vocês já observaram, e qual o papel da cultura neste desenvolvimento?

Como seria essa adequação, no contexto pessoense na sua visão, sem perder o patrimônio histórico?

Os casarões são geralmente comércios que abrem suas portas para artistas locais, dos variados estilos. Grupos de samba, hip hop, jazz, rock... A ampliação de espaços assim para outras áreas do CH seria um exemplo de mecanismos de desenvolvimento?

Qual a visão que você tem sobre essa ocupação do Centro Histórico?

Queria que pensássemos de que forma, através de quais mecanismos, poderíamos unir o desejo e potencial de desenvolvimento do Centro e ao mesmo tempo respeitar e incluir a comunidade do Porto do Capim.